

COMUNICADO nº 1/2026 (URE CENTRO):

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PERSPECTIVA



SAUDAÇÕES ANTIRRACISTAS!

Em nossas práticas antirracistas não devemos “[...] abordar em sala de aula a cultura africana, afrobrasileira e indígena apenas pela obrigatoriedade legal, mas sim pela consciência de reparação histórica [...]”, afinal, embora a legislação seja crucial para assegurar a implementação dessas práticas, é a consciência histórica que deve prevalecer para promover uma transformação social profunda.

(excerto de artigo de Luiz Gustavo Alves Lemos dos Santos, citando **Bárbara Carine Soares Pinheiro**, em sua obra **Como ser um educador antirracista**)



Obra afro-impressionista **Roxo escuro é tudo preto**, do artista ganense **Kwesi Botchway**

FONTE: [Kwesi Botchway | Gallery 1957](https://www.gallery1957.com/artist/kwesi-botchway)



Índice:

1. **Educação Inclusiva em Perspectiva** (capa e epígrafe) - **p. 1 a 2**
2. **Apresentação geral** – **p. 4**
3. **Artes & Negritudes** – **p. 5**
4. **Compreendendo melhor a Pasta de Educação Inclusiva** – **p.6 e 7**
5. **Importância da perspectiva de Educação Inclusiva** ser abordada no Planejamento escolar 2026 e ao longo de todo o ano letivo – **p. 8**
6. **Ciências Humanas e Sociais na interlocução com a Educação Inclusiva:** Como os componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais estão relacionados com a Educação Inclusiva? – **p. 9**
7. **Análises de indicadores educacionais:** Por que é relevante analisar indicadores educacionais? O que as duas formas (qualitativa e quantitativa) de análise de dados nos relevam quando são relacionadas? – **p.10 a 14**
8. **PNEERQ** – **p.15**
9. **Próxima Orientação Técnica presencial** – **p. 16**
10. **Encaminhamentos** – **p. 16**
11. **Materiais pedagógicos de apoio** – **p.16**
12. **Dica cultural** – **p.17**



2.

Apresentação geral

Prezadas(os) Gestoras(es) Escolares,

Como diria a ativista antirracista norte-americana Bell Hooks, “a escola é como um jardim de possibilidades” e precisamos cuidar dele para garantir o exercício das potências da Educação na formação humana, em cada possibilidade de aprendizagem que se apresenta, em cada dia letivo que começa e termina com nosso tempo de dedicação. Temos, em nossas mãos, múltiplas ferramentas didáticas que o Planejamento de ensino e aula e o Planejamentos de ações e projetos pedagógicos nos permitem. O terreno dos saberes e conhecimentos escolares é fértil e devemos adubá-lo com a consciência da intencionalidade pedagógica. Assim, nos preparamos, na experiência escolar, para promover Educação equânime, Direitos Humanos e trajetórias escolares livres de violências de todos as ordens, sejam estas racistas, machistas, LGBTfóbicas ou xenofóbicas!

Podemos contribuir para o desenvolvimento integral saudável de pessoas diversas, da infância à adolescência, para que vivam o cotidiano dentro e fora de nossas escolas públicas com mais alegria, aprendizados significativos e, sobretudo, posturas conscientes da importância de sempre agir na sociedade, na convivência diária, com cidadania, respeito, empatia, amor e solidariedade! Sem propagar preconceitos e discriminações! Nossos(as) estudantes e equipes profissionais (estas que atuam como jardineiras fiéis das Unidades Escolares) são capazes de reconstruir o mundo e torná-lo mais justo, pacífico e respeitoso para todos e todas que nele habitam!

Em 2026, iniciamos mais um ano letivo com inúmeros desafios para a superação de defasagens de aprendizagens escolares evidenciadas em índices educacionais provenientes de avaliações internas e externas aplicadas, também refletindo desigualdades socioeconômicas das famílias a serem amparadas e apontando para possibilidades pedagógicas formativas para estudantes que atendemos, nas realidades socioculturais e econômicas próprias que caracterizam as comunidades escolares das 57 Unidades Escolares integrantes da URE Centro!

Desejamos um excelente ano letivo e orientamos para que abordem temas pertinentes à Educação Inclusiva com as equipes profissionais que atuam nas escolas e, em momentos oportunos, com as famílias e responsáveis, de janeiro a dezembro de 2026!

Este comunicado traz informações introdutórias sobre a pasta de Educação inclusiva, mas também materiais de apoio e conteúdos que permitem o aprofundamento nos estudos de Formação Continuada que as escolas poderão apreciar e consultar, paulatinamente, durante 2026!

3. Artes & Negritudes

Obra de arte “Pardo é papel”, de Maxwell Alexandre



Série "Pardo é Papel", de Maxwell Alexandre (Foto: Divulgação) — Foto: Vogue

Maxwell Alexandre nasceu em 1990, no Rio de Janeiro, vive e trabalha na favela da Rocinha, na mesma cidade. Criado em berço evangélico, o artista serviu no Exército e foi patinador profissional de *street* durante 12 anos. Graduiu-se em Design na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 2016. No ano de 2018, recebeu o Prêmio São Sebastião de Cultura da Associação Cultural da Arquidiocese do Rio de Janeiro, na categoria Artes Plásticas. No mesmo ano, participou de uma residência artística na Delfina Foundation e realizou a sua primeira exposição individual, O Batismo de Maxwell Alexandre, na Gentil Carioca, no Rio de Janeiro. Juntamente com outros artistas, criou a Igreja do Reino da Arte – A Noiva, uma congregação que cultua a arte como objeto de veneração do sagrado. Em 2019, apresentou a exposição individual Pardo é Papel no Musée d’Art Contemporain de Lyon (MAC Lyon) e no Museu de Arte do Rio (MAR), e teve suas obras incluídas no 36o Panorama de Arte Brasileira, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), em São Paulo. Em 2020, participou de uma residência artística no Museu de Arte Contemporânea Africana (Macaal), em Marrakech, a qual resultou em uma instalação para a exposição coletiva Have You Seen A Horizon Lately? no Macaal. Sua obra integra o acervo de instituições como Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Museu de Arte de São Paulo (Masp), em São Paulo; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio) e Museu de Arte do Rio (MAR), no Rio de Janeiro; Musée d’Art Contemporain de Lyon (MAC), em Lyon; e Pérez Art Museum, em Miami.

FONTE: Cobogó Editora/pesquisa Google



4. Compreendendo melhor a Pasta de Educação Inclusiva

Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades. (BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS)

As diretrizes institucionais dos órgãos centrais da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo convencionam a Educação Inclusiva como uma “pasta” sob responsabilidade da COEIN (Coordenadoria de Educação Inclusiva) e viabilizada de forma regional, por cada profissional da rede de ensino, qualificado como “ponto focal”, que atua em prol da efetivação das perspectivas educacionais inclusivas nos territórios. Nossa Unidade Regional de Ensino Centro (URE Centro), assim como as demais regionais, tem a tarefa de replicar orientações técnicas e fomentar os conteúdos inerentes à pasta de Educação Inclusiva com todas as 57 Unidades Escolares sob sua jurisdição. Tal pasta, institucionalmente, é composta por três partes interligadas, nas quais estão divididas as seguintes “categorias” e os seus respectivos “conteúdos”:

- **Temáticas transversais a todos os componentes curriculares** (Educação para as Relações Étnico-Raciais – ERER – e Educação para a Diversidade Sexual e de Gênero - EDSG);
- **Ações de acolhimento indicadas para os atendimentos de públicos específicos** de estudantes Migrantes Internacionais e itinerantes, estudantes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto (Liberdade Assistida) e fechado (Fundação CASA) e estudantes do Programa Ensino Prisional;
- **Modalidades de ensino** (Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena e Educação do Campo) acontecem em nossa regional por meio da abordagem como temas relevantes, previstos em Currículo Paulista, BNCC e também articuladas no Guia do Currículo Priorizado dos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Itinerários Formativos) que devem contemplar nos planejamentos de aula e ensino, de todos os segmentos (Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio e Ensino Técnico) a História e as culturas dos povos originários (indígenas e quilombolas).



Observações importantes sobre a pasta:

➤ Apesar de tratarem sobre inclusão educacional, no sentido mais amplo desta expressão, a pasta de **Educação Inclusiva difere da pasta de Educação Especial** (Esta última se dedica a apoiar estudantes elegíveis da Educação Especial e responsáveis no âmbito escolar e também junto à Rede protetiva). Ou seja, Educação Inclusiva diz respeito ao fomento à Educação Antirracista e pela Equidade de gênero e de classe, enquanto a Educação Especial se dedica à garantia de Direitos educacionais de estudantes com deficiências de vários tipos;



➤ **As temáticas, atendimentos e modalidades (integrantes da pasta de Educação Inclusiva) que mencionamos necessitam de estudos contínuos e aprofundamentos durante as atividades de Formação Continuada** em reuniões de gestão, reuniões de alinhamento, ATPs, cursos livres, de extensão ou pós-graduação oferecidos pela EFAPE (e outras instituições parceiras), ATPCs e ATPCGs a serem realizados com as equipes escolares *in loco*. Chamamos esse processo formativo de “Letramentos racial, de gênero e classe”. E isto significa afirmar que “ninguém está 100% formado ou letrado” nas temáticas, já que elas passam por mudanças e reformulações no entendimento, a partir de novos conhecimentos científicos que surgem e legislações que se atualizam;

➤ **As formações sobre as temáticas supramencionadas não devem ser curtas e precisam de continuidade e atualização constante, com referências teóricas e didáticas, assim como conhecimento da Legislação vigente;**

➤ Todos os temas a serem trabalhados para promover inclusão educacional como propõe a pasta, por sua vez, estão presentes nas culturas das comunidades, em estudantes indígenas ou mesmo descendentes de povos originários e quilombolas matriculados em nossas Unidades Escolares. Por isso, é fundamental conectá-los com as histórias de vida, os conhecimentos prévios e as identidades culturais de estudantes e suas respectivas famílias. Em especial, estudantes negros, nordestinos, indígenas ou descendentes, assim como estudantes migrantes internacionais e itinerantes de vários países do mundo que trazem consigo saberes e costumes próprios de outras culturas

A xenofobia precisa ser combatida em ambientes escolares por meio do fortalecimento da diversidade étnico-cultural e sua consequente valorização nas atividades pedagógicas, de acordo com conteúdos e habilidades já previstos no Currículo Paulista e na Base Nacional Comum Curricular.



Sugestão de tema para o momento de Formação Continuada em Serviço (ATPCs e reuniões de alinhamento de equipe escolar):



Por que é importante existir Equidade racial e de gênero na escola?

5. Importância da perspectiva de Educação Inclusiva ser abordada no Planejamento escolar 2026 e ao longo de todo o ano letivo

O Planejamento escolar 2026, que ocorre durante o 1º bimestre e também no início do 3º bimestre de cada ano, aborda todos os aspectos da organização da escola para garantir um ano letivo produtivo para todos e todas. Aspectos estruturais/operacionais, de zeladoria do prédio e instalações, de comunicação e acolhimento com/da comunidade escolar, questões pedagógicas, didáticas e formativas, integram as pautas e atividades nas quais as equipes escolares planejam a melhor forma de acolher e educar. Por isso, a Educação Inclusiva não pode ficar de fora e precisa ser abordada durante as atividades de planejamento iniciais e, inclusive, durante o planejamento de ensino e aulas do cotidiano escolar!

Para cada função de profissionais que atuam na Unidade Escolar, é imprescindível tratar a questão com o enfoque adequado, ampliando o entendimento no assunto e impelindo cada profissional docente a compreender o impacto da consciência racial e de gênero na sua atuação. Assim como todos(as) os (as) funcionários da Unidade Escolar necessitam ser conscientizados para realizar melhor o atendimento ao público e tomar outra postura nas relações sociais que estabelece. Desta maneira, evitando situações de conflito que geram ouvidorias, casos ou atitudes que ferem a legislação, desrespeitam e causam sofrimento com falas e ações racistas e misóginas que são passíveis de responsabilização.

A Formação Continuada em Serviço precisa contemplar a Educação Inclusiva com atividades constantes e o *start* deve ocorrer em cada momento de Planejamento escolar para docentes, ao longo de todo o ano. **Para tanto, ao fim deste comunicado, disponibilizamos materiais e apoio que sugerem metodologias ativas, planos de aula e ensino, livros, artigos e conteúdos que podem auxiliar na organização das ações de cada gestor(a).**

Ser um(a) educador(a) antirracista é um **chamado ético e uma necessidade urgente**, pois não existe neutralidade na educação: ou a escola reproduz o racismo estrutural ou o enfrenta. A postura antirracista é imprescindível para desconstruir preconceitos, decolonizar currículos, valorizar a história afro-brasileira e indígena e garantir que crianças, adolescentes e adultos(as) negros(as) tenham suas subjetividades e existências respeitadas e potencializadas no cotidiano escolar e para além dele! (BÁRBARA CARINE)



6. Ciências Humanas e Sociais na interlocução com a Educação Inclusiva: Como os componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais estão relacionados com a Educação Inclusiva?

Estão relacionados por meio de temas transversais e conteúdos específicos de cada componente curricular da área de Ciências Humanas e Sociais. Mas também podem e devem ser articulados, didaticamente, de forma interdisciplinar, com outras áreas de conhecimento – Exatas, Biológicas e Linguagens, em aulas que tratam das temáticas de forma direta e também indireta, trazendo à tona referências teóricas e práticas que permitem aos(as) estudantes desenvolver reflexões sobre as informações contidas em cada Unidade Temática, em cada aula prevista no Material Digital e nos livros didáticos; versando, por exemplo, sobre todos os tipos de violências, a diversidade étnico-cultural e de gênero, dentre outros assuntos, que têm correlacionadas habilidades específicas e competências gerais da BNCC, inclusive. O(a) docente precisa conhecer, reconhecer cada conteúdo e localizá-lo.

O “caminho pedagógico” para responder a esta indagação inicial que fizemos aqui consiste em uma leitura dos documentos oficiais e uma **mudança de “postura educadora”, para que seja mais consciente e letrado em equidade de gênero e racial o ato de planejar de aulas e atividades acerca de temas de ampla relevância, como são racismos e colonialismos, por exemplo.**

Por isso, cada equipe escolar necessita **fazer análises e retomar estudos sobre os documentos oficiais, as ferramentas de gestão pedagógica e os diagnósticos disponíveis sobre índices de aprendizagem** que orientam o planejamento de aula e ensino nos componentes curriculares da FGB (Formação Geral Básica) de História, Geografia, Sociologia, Filosofia e na Parte Diversificada (Itinerários Formativos). A fim de se apoiar nos demais materiais disponibilizados pela SEDUC para **cruzar informações e organizar as melhores estratégias de aprendizagem, sem tratar das temáticas de inclusão educacional como adendos ou assuntos apartados do todo:**

- Currículo Paulista;
- Base Nacional Comum Curricular (Com destaque para a área de Ciências Humanas e Sociais e as Competências Gerais);
- Guia do Currículo Priorizado;
- Escopo-sequência (Habilidades, objetos de conhecimento, objetivos e competências de História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Itinerários Formativos);
- Painel Escola Total

REFLEXÃO ANTIRRACISTA

(...) antes de tudo, um posicionamento político contrário ao que se estabeleceu no país como uma lógica incontestável, direcionada ao branco, considerado norma, enquanto o não-branco é o desvio. É uma pedagogia que se opõe ao colonialismo e à colonialidade, que continuam reafirmando a desumanidade de negros e indígenas. Ela se opõe à hegemonia epistemológica eurocentrada, **propondo uma forma de ser-pesquisar-conhecer-pensar-juntar-articular-agir que reconheça o continente africano como o berço da humanidade e se dá a partir da criação ou recriação de laços e formas afeto-coletivas de acolher-ouvir-aprender-falar-trocar-compartilhar, protagonizada não só pelas/os mais velhas/os, mas também pelas crianças e jovens.**

(KIUSAM DE OLIVEIRA)



7. Análises de indicadores educacionais: Por que é relevante analisar indicadores educacionais? O que as duas formas (qualitativa e quantitativa) de análise de dados nos relevam quando são relacionadas?

A Rede estadual de Educação pública de São Paulo é uma das maiores do mundo. Sua amplitude se mede, principalmente, pela quantidade de estudantes e docentes que forma comunidades escolares nas mais de 5 mil escolas em funcionamento em todo o Estado, com diferentes realidades, estruturas e conjunturas de aprendizagem vivenciadas por mais de 14mil estudantes.

As avaliações externas (Provas do SARESP e do SAEB) e internas são mecanismos de aferição das aprendizagens estudantis em larga escala que se traduzem em dados, compondo indicadores educacionais, e nos permitem acessar um "Raio-X da Educação Pública", ao sintetizar informações sobre como está a proficiência de nossos(as) estudantes nas habilidades referentes à cada ano/série e respectivas disciplinas. Os níveis de proficiência são indicadores educacionais super relevantes para a construção de políticas públicas de Educação, mas não são os únicos existentes. Podemos destacar outros indicadores, tais como a quantidade de matrículas, a taxa de abandono escolar, índice de frequência anual, qualidade do ensino, clima escolar etc. Vale ainda ressaltar que sempre há margens de erro nas aplicações de avaliações externas, por diversos fatores, mas as falhas durante o processo não representam a maioria dos resultados. **Por isso, precisamos cuidar para garantir a aplicação adequada e idônea com estudantes das provas realizadas nas Unidades Escolares, fomentando a cultura avaliativa.**

*Os dados expressados de forma numérica sobre o desempenho escolar de estudantes da Educação Básica que representam valores são chamados de **dados quantitativos**. Dados referentes às avaliações externas são quantitativos em relação aos níveis de proficiência, classificados a partir de escalas numéricas que contabilizam acertos e erros obtidos por estudantes que participaram e realizaram as provas.*

A análise quantitativa se baseia em modelos matemáticos e estatísticos (acertos, erros, níveis e escalas de proficiência), que permitem obter

A análise constante de tais dados educacionais tem sido exigida para que possamos **rearranjar os rumos pedagógicos de nossas escolas**, com mais eficiência na superação das defasagens educacionais que se revelam em números complexos e quantidades que comunicam, mas que também estão intrinsecamente conectadas a outros aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que também influenciam nos indicadores educacionais e compõem o processo de ensino-aprendizagem, impactando as aprendizagens e a qualidade da trajetória escolar discente diretamente, em termos qualitativos:

- Exclusão social;
- Desigualdades sociais diversas (raciais, de gênero e classe social);
- Acolhimento e atendimento adequados de crianças e adolescentes com deficiência;
- Clima escolar e convivência;
- Qualidade da Formação continuada das equipes docentes;
- Condições estruturais e instalações gerais das escolas;
- Condições de trabalho de equipes profissionais que atuam nas escolas, em várias funções.



Gestor(a), quando houver oportunidade de analisar os dados da Unidade Escolar onde você atua, considere como preponderantes os aspectos apontados acima, pois há evidências de que impactam negativamente nas aprendizagens de estudantes negros(as), descendentes de indígenas ou quilombolas, LGBTQIAP+s, migrantes, de baixa renda e/ou em algum tipo de situação de vulnerabilidade social! Estes públicos necessitam de ações de Recuperação e Recomposição de aprendizagens que estejam aliadas a ações de amparo junto à Rede protetiva. Em alguns casos extremos, ao investigar as causas das defasagens de estudantes virão à tona problemas provenientes das violências e/ou vulnerabilidades nas quais estão imersos. Noutros, dificuldades nas aprendizagens estarão relacionadas às habilidades socioemocionais que não estão no nível de desenvolvimento adequado para o ano/série e podem ocorrer inúmeras outras motivações, como a qualidade da aula, do ensino, da convivência e do clima escolares. Vale a pena documentar a análise e refazer os rumos pedagógicos atendendo à realidade da sua comunidade escolar e do público que você atende, com sensibilidade e ponderações antirracistas e antimisóginas em equipe!

Qualquer situação pode melhorar se tiver o empenho de todos e todas!



ESTUDO DE CASO SOBRE INDICADORES EDUCACIONAIS:

A seguir, apresentamos exemplos de análises de dados quantitativos que precisam ser comparadas, convergidas ou confrontadas com informações de dados qualitativos colhidos pela Unidade Escolar (por meio de atividades de Escuta Ativa, observações pedagógicas e formativas sobre o Clima escolar e a Inclusão Educacional com estudantes) e a leitura da PLACON.

Exemplo de análise quantitativa

Antes de tudo, ao acessar os dados, utilizamos filtro de escola, turma, ano/série e componente curricular:

- Turma 9º A/AF
- Baixo desempenho em História (Avaliações externas/SARESP) – 20,8% de acertos na questão
- Aula 8 (A Imprensa Negra), do 8º ano – Conhecimento Prévio



Como os dados quantitativos aparecem no SARESP Diagnóstico:

TURMA					
Turma	Disciplina	(%) Acertos	Descritor	Prioridade Pedagógica	AULAS
9º ANO A INTEGRAL 9H ANUAL - 40898403	HIS	15,4%	Identificar os processos (causas, características, consequências ou impactos no Novo Mundo) da Independência dos EUA ou da Revolução Francesa.	REFORCAR COM TODA A TURMA	
9º ANO A INTEGRAL 9H ANUAL - 40898403	HIS	20,8%	Compreender a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no B*	REFORCAR COM TODA A TURMA	
9º ANO A INTEGRAL 9H ANUAL - 40898403	HIS	30,4%	Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	REFORCAR COM TODA A TURMA	
9º ANO A INTEGRAL 9H ANUAL - 40898403	HIS	37,5%	Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	REFORCAR COM TODA A TURMA	
9º ANO A INTEGRAL 9H ANUAL - 40898403	HIS	38,5%	Compreender o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e do panamericanismo, bem como o papel dessas ideias nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	REFORCAR COM TODA A TURMA	
9º ANO A INTEGRAL 9H ANUAL - 40898403	HIS	40,0%	Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e/ou do Liberalismo.	REFORCAR COM TODA A TURMA	
9º ANO A INTEGRAL 9H ANUAL - 40898403	HIS	41,7%	Reconhecer a influência dos ideais da Revolução Francesa para a Revolta de São Domingo.	REFORCAR COM TODA A TURMA	

Lendo a imagem acima:

- **Habilidade da BNCC ligada ao Descritor, destacado com asterisco:** EF08HI14
- **Objeto de conhecimento:** A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão
- **Unidade Temática:** Os processos de independência nas Américas

Análise quantitativa em articulação com a qualitativa:

Concluímos que estudantes do 9º ano A atingiram somente 20,8% de acertos na questão sobre noção de tutela da população indígena e a escravidão dos negros. **Assim, consideramos que não consolidaram Aprendizagens Essenciais no componente de História e, consequentemente, permanecem sem letramento racial.** A Unidade Temática da BNCC relacionada com o descritor da questão implica um conhecimento prévio do 8º ano de Anos Finais que também está em defasagem.

- Quais os impactos disto no desenvolvimento das aprendizagens em História?
- Como esta defasagem impacta na convivência escolar e na garantia da perspectiva educacional antirracista?

No Currículo Paulista e na BNCC, como aparecem as Unidade Temática, Habilidade e Objeto de conhecimento imbricados com o Descritor da questão na qual estudantes da turma 9º A obtiveram menos de ¼ de acertos:

Os processos de independência nas Américas	∞	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.
--	---	--	--



Exemplo de análise qualitativa

Ao realizar Escuta ativa, em atividades envolvendo Metodologias Ativas (Roda de conversa, Rotação por estações e Gamificação), e colher informações registradas por imagem, produções escritas e anotações sobre situações de racismo, xenofobia e LGBTfobia com as turmas da Escola Estadual XYZ de Anos Finais e Ensino Médio, a vice-diretora MMM pôde acrescentar dados sobre o estágio de desenvolvimento de habilidades socioemocionais de estudantes aos dados quantitativos, a respeito dos níveis de proficiência nos quais se encontram, a partir da leitura anterior dos índices educacionais por meio do Painel Escola Total. Para desenvolver sua análise, a gestora fez as seguintes indagações:

- O que os 20,8% de acertos de estudantes na questão sobre *Os processos de independência das Américas revelam?*
- Qual o impacto do baixo rendimento no componente de História de Anos Finais de turma de 8º/9º ano que realizou a avaliação?

Os dados qualitativos são características dos sujeitos, no âmbito da escola. O levantamento e análise de dados qualitativos proporciona visões detalhadas sobre comportamento, opiniões, percepções e relacionamentos de estudantes e comunidade escolar como um todo, sendo indispensáveis para o planejamento de políticas públicas de Educação e o desenvolvimento educacional de estudantes mais alinhado às demandas que a realidade social apresenta, por consequência.

Análise qualitativa ampliada:

Ao confrontar dados quantitativos e qualitativos que colheu e os que constam na Placon (Plataforma onde são registradas ocorrências do Programa de Melhoria da Convivência nas escolas), a gestora notou que **há correlação entre Aprendizagens Essenciais e habilidades priorizadas não consolidadas com as turmas**: Ou seja, há uma ligação intrínseca entre conteúdos que deveriam ter sido aprendidos, no contexto de aulas de componentes curriculares de Ciências Humanas e Sociais e resultados insatisfatórios nas avaliações externas de História (**A compreensão histórica sobre os processos colonizadores, a decorrente xenofobia e propagação de preconceitos e estereótipos com colegas latino-americanos tem relação com níveis de proficiência em diversos componentes e as habilidades e competências que não está adequadas**).

Faz-se necessário analisar as Aprendizagens Essenciais (O Guia do Currículo Priorizado e o Escopo-sequência contido nele são mapas pedagógicos excelentes) de cada ano/série, entender os conteúdos e habilidades relacionadas com as defasagens e entender quais conhecimentos prévios precisam ser aprendidos para nossos(as) estudantes avançarem nas temáticas e desnaturalizarem o período da escravidão no Brasil, bem como dar importância histórica dos povos originários. Desta forma, a quantidade de acertos nas avaliações externas e internas, os níveis de proficiência mais adequados nos componentes da Formação Geral Básica de Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Sociologia e Filosofia,



bem como dos Itinerários Formativos etc) e as habilidades socioemocionais que envolvem uma convivência mais respeitosa e relações sociais equânimes no ambiente escolar serão aperfeiçoados e garantidos. Para tanto, é imprescindível que docentes e toda a comunidade escolar (inclusive responsáveis e famílias de estudantes) compreendam legislações básicas e princípios éticos que elas defendem, em se tratando de enfrentamento aos racismos, LGBTfobias e misoginias. **Saber da existência, do significado e da importância delas vai favorecer a vida em sociedade com mais paz, justiça e equidade social.**

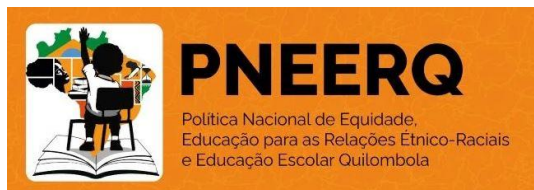
RELEMBRANDO ALGUMAS LEIS IMPORTANTES:

Leis Federais 10.639/2003 (*“Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências”*)

11.645/2008 (*“Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”*)

14.532/2023 (*“Altera e acrescenta alguns pontos à Lei 7.716/1989 - Lei do Racismo - que continua em vigor conforme as respectivas mudanças. E equipara a injúria racial ao crime de racismo. Sendo assim, passa a ter pena de reclusão de dois a cinco anos e multa, assim como nos crimes de racismo, inafiançáveis e imprescritíveis”*), **está reafirmada desde o primeiro instante de adesão à PNEERQ, instituída pela Portaria Nº470, de 14 de maio de 2024, pelo Ministério da Educação (MEC).**

*Em uma sociedade racista, não basta ser contra o racismo.
É necessário ser antirracista.
(Ângela Davis)*



8.

Lançada, nacionalmente, em 2024, e instituída por meio da Portaria do Ministério da Educação Nº 470 ([PORTARIA Nº 470, DE 14 DE MAIO DE 2024 - PORTARIA Nº 470, DE 14 DE MAIO DE 2024 - DOU - Imprensa Nacional](#)). Tem o objetivo de implementar ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais e do racismo nos ambientes de ensino, bem como à promoção da política educacional para a população quilombola. O público prioritário é formado por gestores, professores, funcionários e estudantes, ou seja, a PNEERQ abrange toda a comunidade escolar.

O funcionamento da PNEERQ em todo o território nacional está organizada em 7 eixos:

- I- fortalecimento das redes educacionais e do regime de colaboração (Governança);
- II- diagnóstico e monitoramento da implementação do art. 26-A da Lei nº 9.394, de 1996;
- III- formação dos profissionais da educação;
- IV- material didático, paradidático e literário;
- V- protocolos de identificação e respostas ao racismo na educação;
- VI- afirmação das trajetórias quilombolas; e
- VII- difusão de saberes.

Para saber mais informações, em detalhes, sobre a estrutura organizacional e metas, acessar:
[Como Funciona — Ministério da Educação](#)

No âmbito da URE Centro, a adesão institucional se deu em dezembro de 2024, com a definição da Agente de Governança Regional que tem a responsabilidade de planejar e articular ações (1º Festival Antirracista da URE Centro, realizado em outubro de 2025, foi uma das ações previstas) com a rede de ensino estadual de São Paulo Capital e a rede de governança nacional que promovam a PNEERQ e contribuam para a Equidade Racial nas 57 escolas estaduais da regional circunscrita que integra, mas para além dela também, estabelecendo contato e parcerias com outros setores públicos (Secretarias municipal e estadual de Educação de São Paulo), movimentos sociais, instituições privadas e públicas e demais agentes regionais e locais que compõem a rede de governança estadual e brasileira.

Contamos com a colaboração de todas as escolas da URE Centro para continuar conhecendo mais sobre os projetos e metas elaboradas, assim como divulgando e implementando a PNEERQ no cotidiano escolar!

Para tanto, estamos reafirmando nosso compromisso com a Educação Antirracista, no ano letivo de 2026, com este comunicado e mais ações formativas e de articulação sociocultural que ocorrerão nos próximos meses! Seguimos juntos e juntas enfrentando os racismos no ambiente escolar!



9. Próxima formação presencial sobre ERER/PNEERQ



Formato: Orientação Técnica

Tema: “Educação Antirracista em foco: Avanços e retrocesso pedagógicos, formativos, socioeconômicos e culturais”

Previsão: A ser realizada em abril de 2026

Público: Vice-diretores(as) e professores(as) orientadores(as) de convivência

Mediação: PEC Ponto Focal de Educação Inclusiva e Agente de Governança Regional da PNEERQ
Yasmim Nóbrega

Horário: 8h00 às 17h00

Local: A combinar

10. Encaminhamentos

❖ O que as escolas devem realizar durante o 1º e 2º bimestres letivos?

Campanhas e ações formativas com foco em estudantes, adaptando a linguagem e as atividades a serem realizadas nas escolas, para cada faixa etária de estudantes, articulando também os temas com conteúdos curriculares.

❖ Quais campanhas, ações e atividades?

- **Campanha da autodeclaração étnico-racial** (subsidiaremos com mais informações, *a posteriori*)
- **Ações educativas para prevenção à gravidez na adolescência, enfrentamento à misoginia e IST's** (recomendamos estabelecer parcerias com equipamentos públicos de saúde e assistência social)
- **1 Sarau por mês** (com algum assunto relacionado à Equidade racial e de gênero)
- **Atividades diversificadas que incentivem estudantes a produzir artístico-culturalmente**, em linguagens artísticas diversas, sobre temas contemplando ERER e EDSG, com a finalidade de reunir apresentações para participação no edital de seleção para as 57 escolas estaduais da URE Centro se inscreverem e participarem da programação do 2º Festival Antirracista da URE Centro (lançaremos o edital com um mês de antecedência do evento que está previsto para ocorrer em setembro)
- **ATPCs e ATPCGs com a temática inclusiva em todos os bimestres letivos** (recomendamos utilizar partes e materiais de apoio deste Comunicado, pertinentes e adaptadas à realidade da Unidade Escolar nas formações para docentes).

11. Materiais de apoio pedagógico

- **Informativo COEIN (Fevereiro de 2026) sobre EDSG/Prevenção à Gravidez na Adolescência** (Acesse aqui: [GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA - educação para diversidade sexual e de gênero](#))
- **Informativo CINC nº 8 sobre ERER** antigo, mas com conteúdos atuais (Acesse aqui: [Dia da Consciência Negra: Construindo um Contexto Escolar Antirracista](#))
- **EDUCAKAU** – Compilado de materiais pedagógicos que reúne informações diversas sobre conteúdos de temáticas, modalidades e atendimentos da pasta de Educação Inclusiva, com documentos



que dão suportes teórico-metodológicos para o planejamento de atividades e ações formativas para estudantes, docentes e toda a comunidade escolar (Acesse aqui: [INCLUSÃO EDUCACIONAL - Site](#))

- **Boletim DSG CINC** antigo, de 2021, mas com conteúdos atuais (Acesse aqui: [Boletim DSG 05.2021 Esp Lei Maria da Penha.pdf - Google Drive](#))
- **Boletim ERER CINC** antigo, mas conteúdos atuais - Campanha de Autodeclaração racial (Acesse aqui: [Informativo CINC nº 06 Autodeclaração.pdf - Google Drive](#))
- **Calendário da Diversidade e Inclusão** (Acesse aqui: [Calendário pedagógico](#))
- **PNEERQ/MEC** (Acesse 2 links essenciais aqui: [MEC RED](#) e [Diagnóstico de Equidade — Ministério da Educação](#))

Observação: Recomendamos que acessem os dados do Diagnóstico de Equidade e cruzem-nos com os indicadores de desempenho da sua Unidade Escolar, a fim de compreender o impacto negativo dos marcadores sociais da diferença (raça/etnia, gênero e classe social) nos processos de ensino-aprendizagem e potencializar a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) paulistana, na busca pela superação das defasagens educacionais de estudantes, sobretudo, estudantes negros, indígenas, migrantes, LGBTQIAP+, de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social matriculados(as) nas 57 escolas da URE Centro.

12. Dica cultural: O Museu da Língua Portuguesa de São Paulo, localizado ao lado da estação de metrô Luz/linhas amarela e azul, está com a **Exposição “FUNK: Um grito de ousadia e liberdade”**, aberta ao público para visitação até 30 de agosto de 2026. Para mais informações, acesse aqui: [FUNK: Um grito de ousadia e liberdade – Museu da Língua Portuguesa](#)

A Educação Antirracista necessita de esforço didático cotidiano, é um caminho pedagógico potente para o enfrentamento da desigualdade étnico-racial, de classe e gênero e potencializa a promoção de ações em prol da Equidade Racial e de Gênero que ambientam condições de aprendizagem mais justas, superações de defasagens educacionais e respeito às diversidades étnico-culturais e de gênero entre estudantes, educadoras(es), famílias e profissionais que atuam nas escolas! Atue na perspectiva da inclusão educacional sempre!

Responsáveis por este comunicado:

Ponto Focal da Educação Inclusiva



YASMIM NOBREGA DE ALENCAR
Professora Especialista em Currículo/Agente de Governança PNEERQ
Unidade Regional de Ensino Centro
Equipe de Especialistas em Currículo
yasmim.alencar@servidor.educacao.sp.gov.br | 11 3855-3677
Avenida Olavo Fontoura, 2222 - Casa Verde
f t i s i n /governosp



RODOLFO MICHEL DA SILVA GUIMARAES
Coordenador de Equipe Curricular
Unidade Regional de Ensino
Equipe de Especialistas em Currículo
rodolfo.guimaraes@educacao.sp.gov.br | 11 3855-3665
Avenida Olavo Fontoura, 2222 - Vila Baruel - CEP: 02510-110
f t i s i n /governosp

De acordo,

Coordenadora Dirigente Regional de Ensino Vilma Aparecida de Jesus Oliveira
(Unidade Regional de Ensino Centro, São Paulo Capital)